



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL**

# **Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal**



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL**

# Orçamento 2007

## 1 - INTRODUÇÃO

Adquire já o tom de banalidade a referência recorrente à insuficiência de dotações, que aparentemente se torna lugar comum já de duvidosa credibilidade e eventualmente a constituir desculpa para ineficácias indesculpáveis.

E, no entanto, esta tem sido a realidade visível que a experiência mais recente nos mostra e que tem obrigado a verdadeiros prodígios de imaginação para suprir as inegáveis limitações que as dotações sistematicamente apresentam.

O orçamento que se apresenta para 2007 não foge à regra destes condicionalismos, que assumem já aspectos estruturais, e tenta o equilíbrio possível entre essa escassez e as legítimas aspirações de quem luta por crescimentos quantitativo e qualitativo compatíveis com as ambições que devem nortear o mandato que a modalidade conferiu à estrutura que a coordena.

Este confronto entre os meios disponíveis e os anseios de bom serviço, só pode ser resolvido pelo recurso a contenção e rigor nos gastos ou pela exercício de actividades que possam ser geradoras de novas receitas e indutoras de novos patamares de afirmação social e desportiva. São estes dois vectores que orientam a gestão que se pretende desenvolver no exercício que se aproxima.

Do lado das despesas, é já premente o esforço que se tem desenvolvido para que se executem os eventos e tarefas com a máxima contenção, sem que se afecte a dignidade e o sucesso desejado de cada acontecimento. Muito pouco, pois, se poderá esperar em novas poupanças onde a austeridade é já prática corrente e enraizada. Mas, não se baixará a guarda para a obtenção de mais eficácia em cada unidade de conta despendida.

A obtenção de receitas complementares, por sua vez, corresponderá também a um esforço acrescido de novas iniciativas que - em contexto económico e social claramente deprimido- sensibilizem as entidades e empresas para o extraordinário poder do fenómeno desportivo e da sua elevada capacidade de promoção desenvolvimento, e materialização dos anseios e sonhos das populações.

As observações que se seguem ajudam a compreender os critérios e a amplitude das opções para o percurso dos caminhos que se desejam e para o alcance dos objectivos ambicionados.

## **2 - RECEITAS**

O montante global das receitas esperadas engloba o tradicional apoio do IDP e, como habitualmente, as verbas decorrentes de actividades que mereçam o apoio de entidades privadas. Também serão quantificados os apoios concretos e ocasionais em bens e serviços que se obterão a propósito dos eventos que serão promovidos e para os quais se espera sensibilizar a sociedade em geral.

Estima-se alcançar um total de receitas de EUR 7.633.525 das quais faremos uma análise mais pormenorizada sempre que a sua natureza ou o montante o justifique.

### *2.1 RENDIMENTOS*

A experiência anterior e a crescente implantação da modalidade, permitem-nos encarar como realista a capacidade de angariar os valores indicados nesta rubrica, de que se destaca a publicidade que atingirá os 456.500.

Como habitualmente e também por força da lei, inscrevem-se como receitas os apoios em espécie que se espera angariar e que assumem lugar cada vez mais importante na logística dos eventos. Para o ano em apreciação estimam-se em 650.310 euros. Os juros de depósitos, decorrentes de aplicações financeiras pontuais, completam o quadro deste sub-capítulo.

### *2.2 DIVERSAS TAXAS E ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS E EVENTOS INTERNACIONAIS*

As verbas que nestas designações genéricas se agrupam, estão descritas com pormenor que permitem a sua interpretação sem mais detalhes e encontram suporte na história mais recente da actividade desportiva a que se referem.

Entre as realizações previstas na organização de quadros competitivos a nível internacional para o ano em apreciação, destacamos a realização da Liga Europeia de Seniores Masculinos, onde se espera arrecadar a verba indicada.

### *2.3 APOIOS FINANCEIROS*

Esperamos que as verbas a consignar pelo IDP no âmbito dos contratos programa, constituam o principal suporte das receitas para o exercício de 2007.

As verbas expressas, apresentam-se como fundamentais para um planeamento correcto e uma concretização digna do planeado, pelo que toda a estrutura das opções que enformam o plano de actividades, fica dependente do bom andamento das receitas aqui consignadas.

Esta dependência é, contudo, aparente, uma vez que os bens e serviços que nos são facultados e outros directamente por nós efectuados com os nossos meios, não são devidamente valorados, influenciando negativamente as verbas que, no final, são disponibilizadas.

De entre as verbas referidas e como mais significativas, ressaltam as que são destinadas ao Desenvolvimento da Prática Desportiva e Alta Competição e Selecções Nacionais, que constituem sem dúvida as actividades de maior representatividade a justificar as verbas indicadas.

A boa receptividade com que temos deparado nos nossos contactos com Autarquias e Comité Olímpico de Portugal levam-nos a considerar realista a expectativa de recepção dos 226.830 Euros aqui previstos. As habituais organizações de actividades desportivas e sociais constituirão a oportunidade para legitimar esta estimativa de receitas.

### *2.4 RECEITAS DIVERSAS*

As diversas acções de formação previstas para 2007 deverão proporcionar as receitas decorrentes das inscrições dos que nela participarão e que constam do capítulo próprio do plano de actividades.

O esforço de divulgação da modalidade tem na vertente comercial de venda de artigos com ela relacionados, uma forte expressão que, além desse mérito, ainda permite arrecadar receitas acessórias importantes.

Outras receitas não especificadas, no montante de 106.054 euros, assumem valor residual e completam o quadro das receitas esperadas para 2007.

### **3 – DESPESAS**

É através da despesa que melhor se aferem as opções e projectos que orientarão o presente e o futuro da modalidade e, através deste orçamento, o que mais proximamente se realizará no desenvolvimento das acções que nos compete implementar. Com efeito, a afectação de verbas a esta ou àquela realização em detrimento de outras, revela com clareza a evolução desejada para toda a estrutura e a preferência por uma ou outra linha de rumo para o Voleibol. Razões de equilíbrio e, sobretudo, de escassez, condicionam, no entanto os sonhos e os anseios e a distribuição de verbas que se propõe reflecte esses condicionantes.

O detalhe que se segue, ajudará a interpretar as opções e também as respectivas dificuldades.

O total das despesas previstas é igual ao das receitas, propondo-se, assim, um orçamento equilibrado.

#### *3.1 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA*

##### 3.1.1 Organização e gestão

A verba consignada corresponde à necessária cobertura do funcionamento normal e corrente da estrutura federativa.

O funcionamento regular dos órgãos de apoio ao fluir normal da actividade desportiva e social, é indispensável ao sucesso das acções que serão desenvolvidas no decorrer do ano. Pretende-se uma estrutura ágil e que não absorva excessivos recursos no conjunto de toda a estrutura da despesa, mas que não comprometa a necessária dignidade dos diversos acontecimentos e representações.

Os custos administrativos foram calculados tendo em conta a actual composição deste sector e atenderam aos valores verificados na história recente e às perspectivas que a actividade programada exigirá.

##### 3.1.2 Desenvolvimento da actividade desportiva

Não surpreende a elevada afectação de recursos para este fim, uma vez que estamos em presença da essência de todo o trabalho e afectação de recursos.

Neste sentido, encargos com arbitragens, seguros, fases intermédias, campeonatos regionais, Taças, participação na aquisição de material desportivo, o estímulo aos escalões de formação e as diversas etapas do

Campeonato Nacional de Volei de Praia, constituem o principal dispêndio na organização dos quadros competitivos para os quais se destinaram as verbas consignadas.

O montante afectado a esta finalidade representa, pois, um esforço financeiro elevado, significando as preocupações de desenvolvimento da modalidade. Realce-se a verba destinada ao apoio a Clubes com a qual se pretende dinamizar a prática do Voleibol nos seus organismos de base, apoiando condições para o seu crescimento.

Os restantes apoios previstos neste sub-capítulo englobam o tradicional subsídio para o regular funcionamento das Associações e os projectos de desenvolvimento que venham a ser considerados relevantes.

A verba destinada a outras entidades, destina-se a garantir o regular funcionamento das diversas comissões e conselhos que integram a estrutura.

Finalmente consagra-se a verba de 7.854 euros para o apoio à presença em organismos internacionais dos Dirigentes que actualmente integram os órgãos de cúpula da FIVB e da CEV e para os quais foram oportunamente eleitos.

### *3.2 ENQUADRAMENTO TÉCNICO*

Pela primeira vez, a Federação deverá suportar directamente os encargos decorrentes dos docentes que na Federação se encontram destacados e afectos ao enquadramento técnico, pelo que cumpre orçamentar a verba destinada a esta rubrica, sendo certo que se consignou no capítulo das receitas a competente comparticipação do organismo regulador do desporto.

A direcção e coordenação das diversas vertentes em que se manifesta a actividade, exigem o recrutamento de técnicos com perfil adequado e conhecimentos amplos para garantia de sucesso e progresso da modalidade. Trata-se do núcleo fundamental no processo de crescimento qualitativo sustentado, pelo que se consignou verba adequada para além da referida remuneração dos quadros destacados, de forma a assegurar essa qualidade.

### *3.3 APETRECHAMENTO*

Mantendo-se a preocupação de elevada operacionalidade dos meios destinados a suportar a actividade prevista, a verba indicada tem como destino o apetrechamento e visa a aquisição de equipamentos que se tornarem indispensáveis ao desenvolvimento que se pretende obter e para a qual estará vocacionada toda a estrutura humana, material e organizativa. Tanto o equipamento específico da modalidade como a aquisição de meios administrativos ou de transporte ou de comunicações serão adquiridos com as verbas aqui consignadas.

### *3.4 ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS*

Prevê-se a participação das selecções Nacionais nas seguintes competições:

- Liga Europeia de Seniores Masculinos
- Campeonatos Mundiais de Voleibol de Praia – masculino e feminino
- Poule de Qualificação para os Jogos Olímpicos 2008

Para uma presença condigna e que afirme a elevação da qualidade do nosso Voleibol, será intensificado o trabalho preparatório para que se destinaram as verbas indicadas, que englobam também os gastos necessários à presença na prova respectiva. A distribuição de verbas que se apresenta, pretende alcançar estes objectivos, sendo a sua graduação compatível com os respectivos programas competitivos.

Funcionando as selecções nacionais como reflexo do país que representam, justifica-se o extremo cuidado de que são rodeadas, quer na preparação quer na fase de competição em que participarem.

### *3.5 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS*

Os acontecimentos previstos nesta componente das despesas para 2007 serão a organização da Poule de Qualificação para os Jogos Olímpicos 2008, da Liga Europeia de Seniores Masculinos e dos Campeonatos Mundiais de Voleibol de Praia – Feminino e Masculino - constituindo este acontecimento desportivo o mais relevante em termos de verba a consumir.

As verbas consignadas e indicadas no mapa respectivo deverão garantir o sucesso desejado, quer no âmbito desportivo quer na vertente social.

### *3.6 SEDE SOCIAL*

A permanente adequação do edifício-sede, quer na sua componente de manutenção quer na modernização dos seus equipamentos, conduzirá aos gastos aqui contemplados. Também a amortização do empréstimo oportunamente contraído para remodelação e reconstrução do edifício, fazem parte da verba consignada.

### *3.7 PREPARAÇÃO OLÍMPICA*

O objectivo de marcar presença nas olimpíadas a realizar em Pequim no ano de 2008, constitui ambição que merece ser acarinhada e estimulada.

Já sem possibilidade de acesso por parte da Selecção Sénior Masculina, na vertente Indoor, todos os esforços serão canalizados para a concretização deste projecto relativamente à vertente de Voleibol de Praia, pelo que se consigna a verba de 71.830 Euros, destinada à preparação rigorosa e à participação nas diversas etapas do Circuito Mundial que possibilitam o apuramento para esta prova.

### *3.8 FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS*

A formação dos recursos humanos, assume, em todas as actividades, uma importância reconhecida e que decorre da volatilidade dos conhecimentos que caracteriza os nossos dias e que torna rapidamente obsoletos os saberes adquiridos.

Atendendo a esta realidade, foram previstas acções de formação que preparem todos os que estão ligados ao fenómeno do Voleibol – praticantes, técnicos, árbitros e dirigentes – para possam ultrapassar os desafios que se lhes colocam, quer com a aquisição de novos conhecimentos quer pelo recurso a reciclagens inovadoras.

## FICHA DE GESTÃO FINANCEIRA

## ORÇAMENTO 2007

RECEITAS			DESPESAS		
<b>1 RENDIMENTOS</b>			<b>1 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA</b>		
1.1 Juros de Depósitos	15.525		1.1 Organização e Gestão		
1.2 Publicidade	456.500		1.1.1 Enquadramento Administrativo		
1.3 Outros Rendimentos	650.310	1.122.335	1.1.1.1 Pessoal Administrativo	215.880	
			1.1.1.2 Encargos Obrigatórios	44.288	
			1.1.1.3 Pessoal Auxiliar	22.884	
			1.1.1.4 Outros Encargos	4.959	
			1.1.2 Consumos Administrativos	144.860	
<b>2 DIVERSAS TAXAS</b>			1.2 Desenvolvimento da Actividade Desportiva		
2.1 Taxas de Inscrição	305.748		1.2.1 Organização de Quadros Competitivos		
2.2 Multas, Protestos e Recursos	12.047		1.2.1.1 Campeonatos Nacionais	788.876	
2.3 Outras Taxas	42.813	360.608	1.2.1.2 Campeonato Nacional de Voleibol Praia	541.382	
			1.2.2 Apoio a Associações, Clubes e Outras Entidades		
<b>3 ORGANIZAÇÃO DE QUADROS COMPETITIVOS</b>			1.2.2.1 Associações	317.130	
3.1 Nível Nacional	305.987		1.2.2.2 Clubes	1.017.376	
3.2 Nível Internacional	10.000	315.987	1.2.2.3 Outras Entidades	12.875	
			1.3 Projecto Inovador Desenv. Pratica Desportiva Juvenil	225.550	
<b>4 APOIOS FINANCEIROS</b>			1.4 Dirigentes em Organismos Internacionais	7.854	3.343.914
4.1 Instituto do Desporto de Portugal					
4.1.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva	2.785.183		<b>2 ENQUADRAMENTO TÉCNICO</b>	582.075	582.075
4.1.2 Enquadramento Técnico	582.075				
4.1.3 Apetrechamento	235.825		<b>3 APETRECHAMENTO</b>	393.041	393.041
4.1.4 Alta Competição e Selecções Nacionais	1.442.166				
4.1.5 Liga Europeia 2007	107.335		<b>4 ALTA COMPETIÇÃO E SELECÇÕES NACIONAIS</b>		
4.1.6 Campeonatos Mundo de Voleibol Praia 2007	132.363		4.1 Senior Masculina	524.034	
4.1.7 Poule Apuramento p/ Jogos Olímpicos 2008	58.530		4.2 Junior Masculina	70.690	
4.1.8 Formação	96.543	5.440.019	4.3 Cadetes Masculina	346.366	
4.2 Outros			4.4 Cadetes Feminina	346.366	
4.2.1 Autarquias	155.000		4.5 Senior Feminina	209.045	
4.2.2 Comité Olímpico de Portugal	71.830	226.830	4.6 Junior Feminina	70.690	
			4.7 Preparação Atletas AC Praia	266.430	
<b>5 RECEITAS DIVERSAS</b>			4.8 Centros de Formação	106.260	
5.1 Formação	20.435		4.9 Esperanças	278.836	2.218.717
Vendas	41.256				
5.9 Outros	106.054	167.745	<b>5 ORGANIZAÇÃO EVENTOS DESP. INTERNACIONAIS</b>		
			5.1 Liga Europeia 2007	214.670	
			5.2 Campeonatos Mundo de Voleibol de Praia 2007	441.210	
			5.3 Poule Apuramento p/ Jogos Olímpicos 2008	58.530	714.410
			<b>6 AQUISIÇÃO E BENEFICIAÇÃO DE SEDES SOCIAIS</b>	192.560	192.560
			<b>7 PREPARAÇÃO OLÍMPICA</b>	71.830	71.830
			<b>8 FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	116.978	116.978
<b>TOTAL</b>		<b>7.633.525</b>	<b>TOTAL</b>		<b>7.633.525</b>